

Res., Soc. Dev. 2019; 8(9):e28891285
ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i9.1285>

Didática profissional: uma possibilidade à Educação Profissional e Tecnológica
Professional teaching: a possibility for Professional and Technological Education
Didáctica profesional: una posibilidad a la Educación Profesional y Tecnológica

Recebido: 10/06/2019 | Revisado: 21/06/2019 | Aceito: 22/06/2019 | Publicado: 26/06/2019

Isabel Kathyane da Silva Mota

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8954-0174>

Instituto Federal do Ceará (IFCE), Brasil

E-mail: isabels.mota@hotmail.com

Paulo César da Silva Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1911-7386>

Instituto Federal do Ceará (IFCE), Brasil

E-mail: paulonihon45@gmail.com

Francisco Régis Vieira Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3710-1561>

Instituto Federal do Ceará (IFCE), Brasil

E-mail: fregis@ifce.edu.br

Solonildo Almeida da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5932-1106>

Instituto Federal do Ceará (IFCE), Brasil

E-mail: solonildo@ifce.edu.br

Resumo

O presente artigo tem como objetivo discorrer acerca da Didática Profissional, uma abordagem francesa que surgiu na década de 90 e ainda pouco difundida no Brasil, apresentando sua estrutura, compreendendo os elementos que podem vir a contribuir para a Educação Profissional no Brasil, assim como, com a formação docente do professor da EP. Para tanto, também é feita uma breve contextualização acerca da Educação Profissional no Brasil, no intuito de sinalizar quanto à atual situação da EP. A pesquisa tem caráter bibliográfico e se debruça na investigação sobre a didática profissional. O resultado aponta que para o atuar como profissional docente na Educação Profissional brasileira ainda não existe uma formação específica voltada para tal modalidade. Portanto, conclui-se a necessidade da Didática Profissional no sentido de colaborar com a prática docente nos

institutos federais de Educação, tendo em vista a necessidade e oportunidade de evolução no que diz respeito a didática de um modo geral, buscando sempre a transformação dos indivíduos em sua onilateralidade, e formação humana integral.

Palavras-chave: didática, didática profissional, didática francesa

Abstract

This article aims to discuss Professional Didactics, a French approach that emerged in the 1990s and is still less widespread in Brazil, presenting its structure, including the elements that may contribute to Professional Education in Brazil. as with the teacher training of the PE teacher. Therefore, a brief context is also made about professional education in Brazil, in order to signal the current situation of PE. The research has a bibliographical character and is focused on research on professional didactics. The result shows that in order to work as a teaching professional in Brazilian Professional Education there is still no specific training aimed at such modality. Therefore, the need for Professional Teaching in order to collaborate with teaching practice in the Federal Institutes of Education is concluded. in view of the need and opportunity of evolution in what concerns didactic in a general way, always seeking the transformation of individuals in their onilaterality, and integral human formation.

Keywords: didactics, didactics, didactics

Resumen

El presente artículo tiene como objetivo discurrir acerca de la Didáctica Profesional, un enfoque francés que surgió en la década de 90 y aún poco difundida en Brasil, presentando su estructura, comprendiendo los elementos que pueden venir a contribuir a la Educación Profesional en Brasil, así como como, con la formación docente del profesor de la EP. Para ello, también se hace una breve contextualización acerca de la Educación Profesional en Brasil, con el fin de señalar en cuanto a la actual situación de la EP. La investigación tiene carácter bibliográfico y se centra en la investigación sobre la didáctica profesional. El resultado apunta que para el actuar como profesional docente en la Educación Profesional brasileña todavía no existe una formación específica orientada a tal modalidad. Por lo tanto, se concluye la necesidad de la Didáctica Profesional en el sentido de colaborar con la práctica docente en los institutos federales de Educación, en vista a la necesidad y oportunidad de evolución en lo que se refiere a la didáctica de un modo general, buscando siempre la transformación de los individuos en su onilateralidad, y formación humana integral.

Palabras clave: didáctica, didáctica profesional, didáctica francesa

Introdução

No Brasil, até os dias de hoje, pouco ouviu-se falar sobre a Didática Profissional surgida na França na década de 90. Trata-se de uma abordagem advinda da convergência dos estudos acerca da formação de adultos ou formação contínua e de três correntes teóricas: a ergonomia cognitiva, a psicologia do desenvolvimento e a didática.

Com vistas a construir conteúdos de formação correspondentes à situação profissional de referência e utilizar as situações do trabalho como suporte para a formação de competências (Pastré, 2017), a DP visa alcançar tais objetivos por meio da análise do trabalho efetivo. E destaca que, as competências profissionais dependem do contexto onde se está inserido e por isso novas competências podem ser desenvolvidas a todo momento. Portanto, não é algo estático, o que é necessário desenvolver hoje como competência pode não ser o mesmo amanhã, pois, levar-se-á em consideração a atual conjuntura da sociedade.

Metodologia

A pesquisa tem caráter bibliográfico e se debruça na investigação sobre a didática profissional, por meio de levantamentos realizados em artigos dos bancos de dados, tais como: periódicos CAPES, Scielo, bibliotecas digitais de universidades, assim como o Google Acadêmico, dentre outros. Essa pesquisa objetiva obter subsídios teóricos para oportunizar a construção de uma discussão sobre como se estrutura a Didática Profissional, assim como a Ergonomia Cognitiva e Psicologia do desenvolvimento, recorrendo a autores renomados no assunto como Imbernón (2010), Sticca (2010), Pastré; Mayen & Vergnaud, 2006, dentre outros. E, com isso, contribuir com o processo reflexão acerca da prática docente, além de ser um estudo de suma relevância para os institutos federais de Educação, que têm em sua base conceitual a Educação Profissional e Tecnológica.

A pesquisa qualitativa visa entender, descrever e explicar os fenômenos sociais de modos diferentes, através da análise de experiências individuais e grupais, exame de interações e comunicações que estejam se desenvolvendo, assim como da investigação de documentos (Flick, 2009). De acordo com Richardson (1999), os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, assim como compreender e classificar processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais. As técnicas qualitativas focam a experiência das pessoas e seu

respectivo significado em relação a eventos, processos e estruturas inseridos em cenários sociais (Skinner; Tagg; Holloway, 2000).

Como se estrutura a Didática Profissional

A forma inicial da DP é representada pela formação de adultos ou formação contínua que atua como fonte investigativa na análise das necessidades de uma determinada categoria ou grupo de profissionais em seu ambiente de trabalho no intuito de elaborar estratégias de formação, partindo para análise do trabalho real. Segundo Imbernón (2010):

Quando se relaciona o conhecimento profissional ao elemento contexto educativo, as características daquele se enriquecem com infinitudes de matizes que não era possível antecipar em um contexto ideal ou simulado. É num contexto específico que o conhecimento profissional se converte em um conhecimento experimentado por meio da prática, ou seja, o trabalho, intervindo nos diversos quadros educativos e sociais em que se produz a docência.

Sendo assim, por mais experiente que seja o profissional docente, seu aprendizado é constante, suas competências são renovadas ou transformadas permanentemente e tais fatos são viabilizados nos diferentes e concretos espaços pedagógicos.

Neste sentido, faremos a seguir uma breve explanação acerca das correntes teóricas e algumas contribuições destas para a DP.

Ergonomia Cognitiva

A Ergonomia é reconhecida como um subcampo de atuação da Psicologia do Trabalho. É considerada uma disciplina que trata das interações entre pessoas, sistemas de trabalho e tecnologias, e da aplicação de teorias e métodos, visando adaptar o trabalho às características dos indivíduos que trabalham. (Sticca, 2017)

Com a superação do modelo de produção *taylorismo/fordismo* em que o trabalhador conhecia apenas parte do processo e não lhe eram exigidas atividades complexas, tendo sua eficácia baseada apenas em ações repetitivas no menor espaço de tempo possível, o sistema passou a requerer um empregado com maior flexibilidade e capacidade de lidar com situações inesperadas. Portanto, como poderíamos formar melhor trabalhadores senão a partir da análise do trabalho, percebendo suas especificidades, examinando possíveis situações e as possibilidades de adaptação das mesmas?

Dessa forma, diante de um cenário mercadológico de maior complexidade e que requer grandes esforços, sejam eles físicos ou mentais, surge a ergonomia no intuito de adaptar o ambiente de trabalho e a realização das tarefas ao homem, visando melhorias quanto

às condições físicas e psicológicas na realização de suas atividades profissionais, conforme Anjos, Nóbrega e Maribondo (2005).

A ergonomia trouxe a compreensão de que em todo trabalho existe uma dimensão cognitiva, inclusive no trabalho manual que por muito tempo foi considerado desprovido de saber. Além dos conceitos de tarefa, trabalho prescrito, e atividade trabalho real, que, notoriamente, diante da análise do trabalho, é possível perceber que o trabalho real sempre supera as expectativas do trabalho prescrito, ou seja, existe uma lacuna entre tarefa e atividade e é a partir do estudo dessa lacuna que se encontra o verdadeiro sentido da atividade do operador (Gruber, Allain, e Wollonger, 2017). Salientando que, não se trata apenas de observar aspectos físicos do trabalho mas sim aspectos mentais, ideias, pensamentos, reações do profissional durante a realização das ações e movimentos referentes ao trabalho.

Portanto, corroborando com o escrito acima, Neves et al. (2018) afirma que “a aposta na ‘análise do trabalho preliminar à formação’ dá-se pela oportunidade de acesso aos saberes convocados pelos trabalhadores, diferenciando-os dos saberes acadêmicos”.

Psicologia do Desenvolvimento

O sentido de uma situação de trabalho ou de formação é ao mesmo tempo individual e compartilhado: individual porque o sentido atribuído por um indivíduo lhe é próprio, e diferente entre um indivíduo e outro; compartilhado porque justamente os indivíduos de uma mesma comunidade entendem-se relativamente bem a respeito do sentido a ser dado a tal ou tal situação, a tal ou tal prática, a tal ou tal palavra. Piaget, evidentemente, destaca o sentido dado por um indivíduo, o qual varia no decorrer da aprendizagem. (Pastré; Mayen & Vergnaud, 2006, p.149).

O ser humano no decorrer de sua vida e situações experienciadas amplia constantemente a complexidade de seus esquemas cognitivos que, segundo Piaget (1974), conforme citado por Pastré (2017), são estruturas mentais onde ficam armazenadas informações, conceitos e aprendizagens adquiridos a partir de vivências significativas. Com base na definição de esquema, Vergnaud (Gruber, Allain, e Wollonger, 2017), acrescenta que “os esquemas – e os conceitos e representações neles incorporados – podem ser estudados por meio da observação da atividade das pessoas em situações reais” e, assim, a análise do trabalho vem a ser o principal método de investigação da DP.

À teoria *piagetiana*, de acordo com Pastré (2017), faltou-lhe o reconhecimento e relevância das situações e suas características no processo de evolução dos esquemas, pois, Piaget tratava como se tal fato ocorresse devido a fatores genéticos e como um “processo maturacional interno”.

Portanto, as ideias acerca da DP reforçam que a partir da análise do trabalho, e então, a diferenciação entre trabalho real e trabalho prescrito, é possível expandir em quantidade e qualidade os esquemas mentais por meio da diversidade e dinamicidade das situações de trabalho real postas em contato com o aprendiz.

Didática

Em muitos casos, especialmente quando se recorre a simuladores ou à simulação de situações, a aprendizagem se dá pela análise retrospectiva da ação. O papel do docente na formação passa aí não só pela construção de situações de simulação ou pelo uso de simuladores, mas sobretudo pela indução à reflexão sobre a ação realizada pelo aprendiz. (Gruber, Allain, e Wollonger, 2017)

Assim como as situações, suas características, e as atividades possuem grande relevância na DP, as mediações realizadas em meio aos processos também são de suma importância para o desenvolvimento das competências profissionais.

Ressaltando que, para o dito desenvolvimento, é levado em consideração o contexto onde se está inserido e sabendo das inúmeras possibilidades do mesmo, é fato que o elemento “mediação” e, conseqüentemente, a preparação daquele responsável pela sua realização, é fator diferencial para o êxito do processo de aprendizagem.

Vê-se, portanto, que a DP representa uma junção de teorias que visa o desenvolvimento de competências profissionais através da análise do trabalho e que demonstra um embasamento em estudos que já revelaram muitas contribuições isoladamente, mas que indicam pontos de convergência trazendo essa abordagem que ainda necessita maior exploração.

Contextualizando a Educação Profissional no Brasil

A Educação Profissional de hoje começou a se firmar em meados do final do século XVIII, com a Revolução Industrial e, conseqüentemente, com a passagem da produção artesanal à produção por máquinas (Vieira, Souza e Junior, 2016).

Com o passar do tempo observou-se conquistas acerca da EP e sua inserção na legislação brasileira diante da insuficiência de mão de obra qualificada e da imposição do mercado de trabalho por profissionais capacitados.

No Brasil, a EP em mais de um século, tendo como referência a criação das Escolas de Aprendizes Artífices por Nilo Peçanha em 1909, é marcada desde o início pela carência de professores preparados para esse campo educacional, principalmente pela sobreposição do aspecto técnico ao pedagógico.

Entretanto, a EP tem ganhado cada vez mais espaço tanto no setor privado como no setor público, neste gostaríamos de destacar os Institutos Federais que atualmente são em 38 unidades de atendimento especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. E, de acordo com o art.39 da LDB (9.394/96):

§ 2o A educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos: *(Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)*

I - de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; *(Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)*

II - de educação profissional técnica de nível médio; *(Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)*

III - de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação. *(Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)*

Ressalta-se que a EP surgiu no intuito de oportunizar à classe proletária meios de sobrevivência e livrá-la da ociosidade. Nesse sentido, segue numa perspectiva de reduzir os índices de desigualdade social e de marginalização da população menos favorecida. Para tanto, deve atuar na direção não só da capacitação de mão de obra, mas, também, na formação de profissionais conscientes de sua função para o desenvolvimento da sociedade e críticos quanto aos avanços tecnológicos e seus benefícios e malefícios para a humanidade.

Diante do exposto e da importância validada à proposta da EP no Brasil, vale destacar que no Plano Nacional de Educação (LEI Nº 13.005/2014) a EP é mencionada diretamente nas metas 10 e 11, como podemos observar abaixo:

Meta 10: oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional. Meta 11: triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público. (Brasil, 2014).

Vale lembrar que o PNE encontra-se em vigência até o ano de 2024. Agora vejamos a seguir os dados divulgados pelo INEP a partir do Censo Escolar 2018 que comprovam o crescimento da EP:

O número total de matrículas da educação profissional aumentou 3,9% em relação ao ano de 2017. As modalidades que mais cresceram foram a concomitante e a integrada ao ensino médio, com 8% e 5,5% respectivamente. O incremento nas matrículas da educação profissional técnica de nível médio (4,3%) está em sintonia com a meta do PNE, que propõe triplicar a oferta de educação profissional técnica de nível médio, com 50% da expansão no segmento público.

Portanto, o crescimento da Educação Profissional já estava previsto em lei e tal fato requer maior diligência no que diz respeito à formação docente voltada a esse tipo de ensino, de preferência, uma formação que leve em conta as características peculiares da EP como, por exemplo, a preparação para o trabalho, tendo este como meio de humanização e formação integral do ser.

Considerações Finais

Diante do exposto até aqui, acreditamos que a EP no Brasil vem ganhando espaço, porém, tal feito ainda requer uma maior visibilidade quanto aos investimentos à qualificação de seus profissionais e, principalmente, atendimento às suas especificidades.

Tendo em vista que, para o atuar como profissional docente na Educação Profissional brasileira ainda não existe uma formação específica voltada para tal modalidade e as exigências impostas, na verdade, são bastante permissivas, supomos que é possível alavancar a qualidade de ensino e amenizar as dificuldades relacionadas às práticas educativas enfrentadas pelos professores da EP caso exista uma formação que abranja uma didática específica, portanto, uma didática profissional.

Contudo, salientamos a possibilidade de fomentar a formação docente para a EP com o estudo e exploração da Didática Profissional. Tal fato, aponta no sentido de utilizar-se de suas principais ideias, advindas de teorias comprovadamente eficazes, voltadas para a análise do trabalho efetivo e para o desenvolvimento de competências profissionais, buscando uma formação eficaz, um trabalhador consciente e melhorias quanto às condições de trabalho, levando em conta os aspectos físicos e mentais que envolvem a atividade efetiva do profissional em questão.

Sugere-se para trabalhos futuros que a Didática Profissional seja abordada com maior profundidade, no sentido de colaborar com a prática docente nos institutos federais de Educação, tendo em vista a necessidade e oportunidade de evolução no que diz respeito a didática de um modo geral, buscando sempre a transformação dos indivíduos em sua onilateralidade, e formação humana integral.

Referências

Anjos, G. C.; Nóbrega, A. L. ; Maraibondo, J. F. Ergonomia na Educação: Contribuições ergonômicas para a melhoria do processo educacional. 2005. Disponível em:

<<http://abenge.org.br/cobenge/arquivos/14/artigos/PB-15-03770055411-1118958037664.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2019.

Flick, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Gruber, C.; Allain, O; Wollinger, P. R. Contribuições da didática francesa para a educação profissional. 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/317167758_Contribuicoes_da_Didatica_Profissional_Francesa_para_a_Educacao_Profissional>. Acesso em: 16 novembro 2018.

Imbernón, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 8 ed. – São Paulo: Cortez, 2010. – (Coleção questões da nossa época; v.14)

Neves, M. Y. et al. Ação-formação: uma leitura das contribuições da Ergonomia da Atividade. Fractal: Revista de Psicologia, [s.l.], v. 30, n. 2, p.112-120, 19 jul. 2018. Pró Reitoria de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação - UFF. <http://dx.doi.org/10.22409/1984-0292/v30i2/5872>.

Pastré, P. A análise do trabalho em didática profissional. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 98, n. 250, p.624-637, set./dez. 2017.

Pastré, P.; Mayen, P.; Vergnaud, G. La didactique professionnelle. Revue Française de Pédagogie, [s.l.], n. 154, p.145-198, 1 mar. 2006. OpenEdition. <http://dx.doi.org/10.4000/rfp.157>.

Skinner, D.; Tagg, C.; Holloway, J. Managers and research: the pros and cons of qualitative approaches. Management Learning, v. 31, n. 2, p. 163-179, 2000.

Sticca, Marina Gregghi. As contribuições da Ergonomia da Atividade para a Realização de Diagnósticos na Perspectiva da Saúde do Trabalhador. 2017. Disponível em: <<http://www.sbpot.org.br/publicacoes/artigos/as-contribuicoes-da-ergonomia-da-atividade-para-a-realizacao-de-diagnosticos-na-perspectiva-da-saude-do-trabalhador/>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

Vieira, A. M. D.; Souza Junior, A. A educação profissional no Brasil. 2016. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/10691>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Isabel Kathyane da Silva Mota 60%

Paulo César da Silva Rocha 20%

Francisco Régis Vieira Alves 10%

Solonildo Almeida da Silva 10%